



Desastres - Editorial

Cada vez mais vivemos em uma era de desastres. De saída, a intensificação dos eventos climáticos extremos amplia o cenário de incertezas e catástrofes, caracterizado pelo Antropoceno. A destruição e a ruína ambiental, não raramente associadas às narrativas do fim do mundo, parecem evocar a ausência de expectativas e de futuros para os seres humanos, dando a ver a dimensão da nossa passividade. De que mundo(s) estamos falando? Se, por um lado, as mudanças climáticas nos demonstram a falência dos modos distanciados de se compreender o ambiente, por outro, suas consequências nos situam em cenários de iminência e desolação globais – a globalização das ameaças, como pontuou Stengers (2009) –, diante dos quais os modos de resistir se fazem necessários.

Este dossiê não é, no entanto, apenas uma constatação de que estamos vivendo um tempo de desastres, marcado por mudanças climáticas e destruições sistêmicas de muitos tipos. Encontraremos aqui diferentes modos de problematizar, pensar, sentir e viver esse tempo, partindo da etimologia da palavra - des-astre - sinalizando uma desconexão com o astro, entendido inicialmente como 'estrela' - aquilo que deveria ser luz e guia (a fixidez harmônica dos astros, da razão, das direções imutáveis), nos levando a pensar, em um segundo momento, na desconexão de alguns humanos com a Terra - talvez o maior desastre de todos: emaranhados nas nefastas lógicas capitalizadas, esquecem que a Terra também é um astro, planeta que nos dá direção e abrigo. Podemos dizer, seguindo Maurice Blanchot (1980), que o desastre é sua própria iminência, desorienta nossas certezas e as pretensões humanas. Trata-se de um dossiê que opera, portanto, por meio da ética inter(in)disciplinar do fragmentário, propondo diálogos e ressonâncias entre trabalhos que abordam artes, literatura, filosofia, biologia, política, com outros que se dedicam a acontecimentos catastróficos específicos, com reflexões e apontamentos em torno das possibilidades de testemunho, modelagem, adaptação, mitigação e criação diante dos desastres.



O que esses trabalhos apontam é a urgência de reaprendermos a tecer conexões afirmativas com a Terra, e que isso demanda um trabalho árduo e lento, que precisa ser feito com muitos. Por isso, avançando pela (im)possibilidade de pensar o desastre, este dossiê reúne rios, mares, areias, cinzas, vegetais, fungos, matas, montanhas, vulcões, animais, espectros, orixás, máquinas, plásticos, resíduos, imagens, sons e pessoas em pesquisas e produções artísticas e jornalísticas que abarcam diferentes áreas: meteorologia, engenharia, sócio-hidrologia, sociologia, economia, história, filosofia da ciência, filosofia da arte, filosofia da diferença, comunicação, linguística, literatura, cinema, fotografia, performance, escultura... bem como as intercessões e encruzilhadas entre ciências, artes, filosofias, educações e divulgação científica. Áreas e entrecruzamentos que mobilizam distintas práticas, tais como medir, escrever, desenhar, cortar, colar, performar, fotografar, montar..., com diversos materiais, desde matérias jornalísticas, conceitos filosóficos, imagens, dados, terra, plantas, corpos, palavras, papéis... através de procedimentos também diversos: investigações quantitativas, avaliações de risco, análises hermenêuticas, novos materialismos, agenciamentos maquínicos, manipulações gráficas, fabulações, ficcionalizações, experimentações poético-científicas...

O resultado é um dossiê que trata dos desastres de múltiplas perspectivas, fazendo com que efeito estufa, queimadas, inundações, deslizamentos de terra, secas, ondas de calor e contaminações sejam pensados em complexas conexões com colonialismos, desigualdades de gênero, de raça e de classe, oposições entre naturezas e culturas, hierarquias de valores e conhecimentos... Tal abordagem se mostrou oportuna, já que os desastres podem acentuar inúmeros outros problemas, tais como doenças, fome, racismo, misoginia, violência doméstica etc... É oportuna porque desafia a ideia de naturalidade dos desastres, tendo sua iminência como fator desestabilizador de nossa confiança nos discursos de autoridade. O desastre, neste sentido, distanciando-se do natural e da fixidez associada à ideia de natureza, nos permite entrever estas temporalidades outras do pensamento, que renuncia à pretensão humanizadora dos gêneros e essências, diante da diversidade dos arranjos e dos parentescos que a vida nos oferta em sua multiplicidade.



Como resposta a um tempo de desastres, as pesquisas e produções artísticas e jornalísticas aqui apresentadas indicam a necessidade de: constituirmos novas redes de colaboração, alianças, parentescos, companhias..., e fortalecermos as já existentes, que podem ajudar tanto nos cuidados com atingidos e reconstrução dos refúgios, quanto evitando novos desastres; investirmos em uma efetiva participação pública nas políticas de gestão de riscos de desastres; problematizarmos as narrativas habituais dos desastres, os regimes semióticos hegemônicos, os sentidos naturalizados e as simplificações; aprendermos a dar atenção aos chamados e às ontoepistemologias de povos originários. Além disso, os trabalhos nos apontam respostas múltiplas, insistentes, polifônicas, eficazes, mas que se assumem vulneráveis, frágeis, movimentos menores e criadores diante do Antropoceno, do Capitaloceno, do Plantationoceno, da intrusão de Gaia, pois não se pretendem respostas únicas, absolutas, universais e genéricas. Antes, convocam uma abertura incessante para as questões de interesse do agora, para as responsabilidades éticas diante dos desastres, para os devires celebrativos, desaprendizagens alegres, plasticidades mutantes, incertezas radicais, recomposições contingentes e experimentações vitais.

Bibliografia

BLANCHOT, Maurice. **L'écriture du désastre**. Paris: Éditions Gallimard, 1980.

STENGERS, Isabelle. **Au temps des catastrophes: résister à la barbarie qui vient**. Paris: Éditions La Découverte, 2009.

Editores | Gabriel Cid de Garcia, Viviana Aguilar-Muñoz, Jose Antonio Marengo Orsini, Eduardo Mario Mendiondo e Susana Oliveira Dias